

Hélia Correia

Com paixão e furor

Ana Raquel Fernandes

O presente portefólio visa convocar iconograficamente a obra dramática de Hélia Correia (n.1949), autora que é sobretudo conhecida como romancista, mas que reúne já uma significativa produção de textos para teatro: *Perdição: Exercício sobre Antígona* (1988), *Florbela* (1991), *O rancor: Exercício sobre Helena* (2000), *Desmesura: Exercício com Medeia* (2006), *O segredo de Chantel* (2006) e *Dicotomias* (2008)¹. Nas páginas que se seguem poder-se-ão encontrar não apenas registos de espectáculos que levaram à cena trabalhos seus (originais ou adaptações de outros), como também adaptações para palco a partir de outros textos de Hélia Correia.

As imagens que se seguem falam por si, mas, com o gentil testemunho da autora, foi possível traçar o percurso original de alguns dos textos que culminaram nos espectáculos aqui documentados. E tudo começa com Natália Correia (1923-1993), essa figura carismática da cultura e literatura portuguesas, que em 1991 desafiou Hélia Correia a escrever uma peça de teatro sobre a poetisa Florbela Espanca (1894-1930). Numa entrevista dada à *Anglo-Saxónica* a 18 de Julho de 2006, a autora revelou: "A única coisa que fiz por encomenda foi *Florbela*. Na verdade, não foi bem encomenda, foi uma imposição. Se havia pessoa a quem eu era absolutamente incapaz de dizer que não, essa pessoa era a Natália Correia" (*Anglo-Saxónica* 25, 2007: 265). Foi talvez esta a porta de entrada para uma escrita teatral que se define pela paixão violenta da autora pelo teatro clássico. Como nos diz Jorge Silva Melo na sua introdução a *Furor: Ensaios sobre a obra dramática de Hélia Correia* (2006): "o certo é que os gregos nos desafiam. /A continuar a escrever. [...] Hélia continua a escrita, continua a escrever" (p. 9).

Perdição: Exercício sobre Antígona (1991) é, de facto, a primeira peça de uma trilogia com inspiração na mitologia grega, sendo seguida de *O rancor: Exercício sobre Helena* (2000) e *Desmesura: Exercício com Medeia* (2006). Explicanos Tatjana Manojlovic: "Embora as três recriações sejam diferentes nas suas estruturas dramáticas, elas estão unidas pela abordagem inovadora de mitos, pertencentes aos ciclos gregos dos Sete Contra Tebas (*Perdição*), da Guerra de Tróia (*O rancor*) e dos Argonautas (*Desmesura*), e pela explícita designação, em subtítulo, de Exercício" (*Sinais de cena* 7, 2007: 106).

O primeiro destes exercícios surgiu quando a autora vestiu a pele de atriz, declamando textos em grego antigo, em *Édipo Rei* (1988), espectáculo com encenação de João Mota. Conta-nos Hélia Correia que ofereceu a peça a Rita Salema, que então representava o papel de Antígona, por ocasião do seu aniversário. Na verdade, segundo Hélia, foi Rita quem a ajudou a superar o terror de estar em palco. O encenador João Mota concebeu a recriação cénica que se estreou em Espanha, no belo anfiteatro romano de Mérida, e que foi depois apresentada no espaço da Comuna em 1993. Já em relação a *O rancor: Exercício sobre Helena*, a ideia para o texto surgiu após o desempenho de São José Lapa, que encarnou a personagem de Helena de Tróia no espectáculo *Troianas* (1996), uma produção do Teatro Nacional D. Maria II, que teve encenação de João Mota. A peça foi posteriormente escrita em Tondela, quando Hélia zelava pelo gato Andorinha, no Verão de 1997. A escritora refere ainda como contou sempre com o incentivo do grupo de helenistas de Coimbra, sobretudo da Professora Luísa de Nazaré da Silva Ferreira (para este tema) e da Professora Maria de Fátima Silva, divulgadora entusiasta da sua obra dramática. A peça foi encenada por São José Lapa e levada a palco pela equipa do Espaço das Aguncheiras no Verão de 2009. O último dos exercícios, *Desmesura: Exercício com Medeia*, não foi ainda objecto de qualquer encenação. A ideia para o texto surgiu na Grécia, no Anfiteatro de Epidauro, e quando posteriormente assistiu a um desempenho de Teresa Sobral numa encenação de João Grosso, viu naquela figura de vermelho a "sua" Medeia. Ofereceu o texto a ambos.

Paralelamente à paixão pelo teatro clássico, Hélia Correia tem vindo a desenvolver um teatro para a infância e a juventude, quer através de adaptações de peças shakespearianas, como é o caso de *Sonho de uma noite de Verão* (2003) e *Ilha encantada* (2005), quer através de uma peça como *O segredo de Chantel* (2006), produzida para *Panos: Palcos novos, palavras novas* (Culturgest/ coordenação de Francisco Frazão). Em relação às adaptações de peças de Shakespeare, apresentadas no TNDMII com encenação de João Ricardo, diz-nos a autora: "Foi aquilo a que eu chamo um "convite-chantagem" do encenador, João Ricardo [...]. [E]le vinha já municiado com as armas necessárias para me convencer. Disse-me: '[i]sto

¹ Sobre este seu peculiar – e interessantíssimo – percurso dramaturgico, bem como sobre adaptações e traduções que fez para teatro, ver Sebastiana Fadda, "Roteiro dramático de Hélia Correia: Reinvenção e originalidade", *Sinais de Cena* n.º 11, Junho de 2009, pp. 109-111.

Ana Raquel Fernandes é doutorada em Literatura Comparada. É investigadora do Centro de Estudos Anglisticos da Universidade de Lisboa (CEAUL) e bolseira de pós-doutoramento da FCT com um projecto sobre o conto contemporâneo nas literaturas de expressão portuguesa e inglesa, em colaboração com a Universidade de Birmingham onde é investigadora auxiliar honorária. Publicou *O pícaro e o rogue: Sobrevivência e metamorfose de Daniel Defoe* e *Julian Barnes* (Lisboa, Colibri, 2006).

são fadas, se tu não fazes a adaptação deste texto em que há fadas eu dou a outra pessoa.' Ao que eu respondi: '[n]ão, as fadas são minhas, faço eu!' [...] Foi uma experiência muito feliz" (*Anglo-Saxónica* 25, 2007: 271-272). E idêntico desafio veio quando, algum tempo mais tarde, o João Ricardo apresentou o projecto relacionado com *A tempestade*, que também tem o seu universo encantado. Já em relação ao convite para escrever *O segredo de Chantel*, a autora explica que foi uma oportunidade única para passar a escrito uma história recorrente na sua imaginação e que reunia todas as personagens de contos de fadas. Dois aspectos seduziram Hélia Correia: a liberdade quanto ao número de personagens e a possibilidade de oferecer uma prenda aos sobrinhos luso-canadianos de Jaime Rocha, seus amigos dilectos. Aliás, o título da peça é uma homenagem à sobrinha mais nova, Chantel Hélia.

Cabe-nos ainda mencionar três espectáculos com recurso a textos de Hélia Correia e igualmente documentados na CETbase – Teatro em Portugal (Centro

de Estudos de Teatro, Lisboa): *Montedemo* (1987), apresentado pela companhia O bando e encenado por João Brites, e cuja personagem Dulcinha integra um outro espectáculo posterior: *Dulcinha [Em Fuga]* (2001); *Num Abril e fechar de olhos* (2004), que inclui um poema de Hélia Correia intitulado "25 de Abril", e apresentado por Trigo Limpo – Teatro ACERT (Associação Cultural e Recreativa de Tondela) e Teatrosfera; e, finalmente, *Dicotomias* (2008), monólogo hiperrealista levado à cena pelo Trigo Limpo – Teatro ACERT e integrado no espectáculo *Circonferências*. Hélia Correia confessa que, no último caso, se tratou de uma ideia que provavelmente não passaria de um breve conto não fosse o Jaime Rocha ter colocado as didascálias e transformado o texto num monólogo. Tratou-se, afinal, de um belo desafio que possibilitou uma escrita em diálogo com um outro texto de Gonçalo M. Tavares, servindo ambos de base a este espectáculo estreado no passado mês de Maio

Legendas

1 > *Montedemo*,
de Hélia Correia, enc. João Brites,
Teatro O bando, 1987
(Mária Emília Correia e Paula Só),
fot. Jorge Barros.

2 > *Édipo Rei*,
de Sófocles, enc. João Mota,
Comuna – Teatro de Pesquisa, 1988
(Hélia Correia),
fot. arquivo da Comuna – Teatro de Pesquisa.

3 | 4 > *Florbeia*,
de Hélia Correia, enc. Silvína Pereira,
Teatro Maizum, 1991
(Silvína Pereira)
[arquivo pessoal de Silvína Pereira]

5 | 6 | 7 > *Perdição*,
de Hélia Correia, enc. João Mota,
Comuna – Teatro de Pesquisa, 1993
(5 > Alfredo Brissos e Victor Soares;
6 > Victor Soares;
7 > Rita Salema, Madalena Couto e Carmen Santos),
fot. arquivo da Comuna – Teatro de Pesquisa.

8 > *Dulcinha [Em fuga]*,
de Hélia Correia, enc. Antónia Terrinha e João Brites,
Teatro O bando, 2001
(Antónia Terrinha)
[Arquivo do Teatro O bando]

9 > *A ilha encantada*,
de Hélia Correia,
a partir de *A tempestade* de W. Shakespeare,
enc. João Ricardo, TNDMII / Cultur Project, 2005,
fot. TNDMII / Margarida Dias.

10 | 11 > *Sonho de uma noite de Verão*,
a partir de W. Shakespeare, enc. João Ricardo,
TNDMII / Cultur Project, 2003
(10 > Ana Piu;
11 > André Amálio *et al.*),
fot. TNDMII / Clementina Cabral.

12 | 13 | 14 | 15 | 16 > *Num Abril e fechar d'olhos*,
texto integrando o poema "25 de Abril" de Hélia Correia,
enc. José Rui Martins, Trigo Limpo Teatro /Teatrosfera
(2004), fot. Eduardo Araújo.

17 | 18 | 19 | 20 | 21 > *O segredo de Chantel*,
de Hélia Correia, enc. Rui Mário,
Teatro Reticências, 2006,
fot. Sérgio Salgueiro.

22 | 23 | 24 | 25 | 26 | 27 > *Dicotomias*,
de Hélia Correia, enc. Pompeu José,
ACERT- Trigo Limpo, 2009
(22 > Ilda Teixeira e Pompeu José;
23 > Ilda Teixeira e Pompeu José;
24 > Pompeu José;
25 | 26 | 27 > Ilda Teixeira),
fot. Carlos Teles e Eduardo Araújo.

28 | 29 | 30 > *As aventuras de Puck o duende*,
de Hélia Correia, a partir de *Sonho de uma noite de Verão*,
de W. Shakespeare, enc. Rui Mário,
Tapafuros, 2008
(28 > Rute Lizardo, Filipa Duarte e Samuel Saraiva;
29 > Samuel Saraiva, Filipa Duarte e Rute Lizardo;
30 > Rute Lizardo), fot. Sérgio Santos.

31 | 32 | 33 | 34 > *O rancor: Exercício sobre Helena*,
de Hélia Correia, enc. Alberto Lopes e São José Lapa,
Espaço das Aguncheiras, 2009
(31 > São José Lapa e Valerie Braddell;
32 > Rui Pedro Cardoso, Carlos Zé, Inês Lapa Lopes,
Eva Pereira, Valerie Braddell;
33 > São José Lapa;
34 > Jorge Fraga, Eva Pereira),
fot. Margarida Oliveira



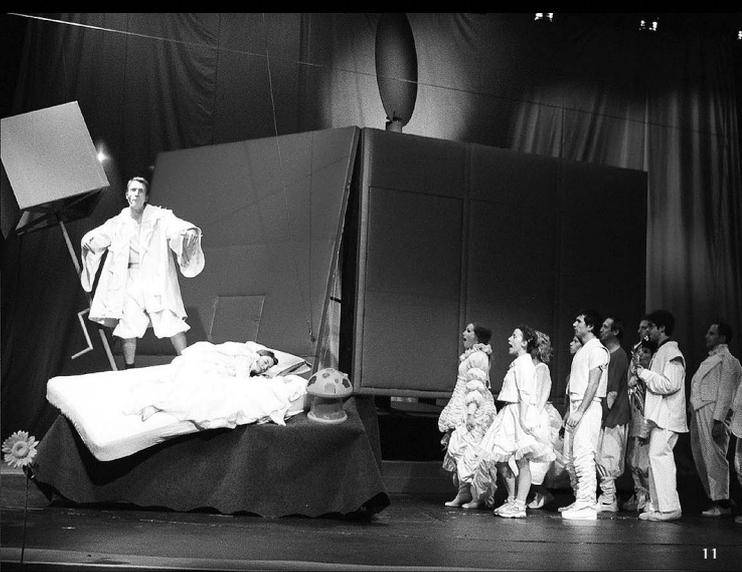




9



10



11



12



13



14



15



16



17



18



19



20



21



22



23



24

Tenho tantas coisas
na minha cabeça
não pode ser
para mim



25



26



27



28



